COMPROMETIDOS COM A VERDADE

C. J. JACINTO

Esse livreto contém os seguintes artigos:

O Mel no Cadáver: Por Que Buscar Alimento no Mundo dos Mortos?

Critérios, Bases Para a Excelência Espiritual

Santidade e Consagração: A Vocação de um Povo Separado para Deus

Cristãos Comprometidos com a Verdade

A Arte de Vencer a Nós Mesmos

Grátis: Proibido a venda desse material!

O Mel no Cadáver: Por Que Buscar Alimento no Mundo dos Mortos?

Introdução: O Estranho Banquete de Sansão

A Bíblia narra um episódio peculiar na vida de Sansão: ele encontra o cadáver de um leão e, dentro dele, um favo de mel. Ele pega o mel e come (Juízes 14:5-9). Essa imagem é poderosa e serve como uma metáfora crucial para os nossos dias. Sansão se alimentou de algo doce que foi encontrado em um lugar de morte.

Essa história nos alerta: será que nós também estamos procurando "alimento" em lugares espiritualmente mortos?

A Doce Tentação da Babilônia Moderna

O livro do Apocalipse descreve a Babilônia como um sistema repleto de luxo e prazeres. É um lugar de "vinho, azeite, trigo" e "coisas excelentes e gostosas" (Apocalipse 18:3, 13-14). Da mesma forma, o mundo atual, que "jaz no maligno" (I João 5:19), oferece uma abundância de delícias aparentemente inofensivas. São os "reinos deste mundo" que foram oferecidos ao próprio Cristo (Mateus 4:8-9).

A tentação é real e sedutora. O pecado é frequentemente temperado e adocicado para atrair o nosso "velho homem". No entanto, a pergunta que precisamos fazer é: de onde vem esse "mel"?

O Perigo Escondido no Prazer

O problema não é que o mel não seja doce. O problema é onde ele está. O doce prazer está escondido dentro de um cadáver.

Podemos ver isso claramente em áreas como a pornografia. Ela se apresenta como um favo de mel, prometendo prazer e satisfação. Milhões descem ao "cadáver do mundo" para se alimentarem desse mel, que na verdade é o mel da prostituição, do adultério e do vício. Essas coisas podem dar um prazer momentâneo, mas estão no túmulo da morte espiritual. São letais.

A mídia e a cultura popular são, muitas vezes, esse "leão que ruge, procurando alguém para devorar" (1 Pedro 5:8). Novelas e programas são bem "condimentados" para agradar aos olhos e nutrir a concupiscência, fortalecendo o pecado dentro do coração humano. Por trás da carcaça de um mundo morto, escondem-se os mais tenebrosos pecados, e muitos se agradam em ir lá.

Os Guardiões do Cadáver e os Falsos Pregadores

Ao redor desse "cadáver" existe uma "roda de escarnecedores", uma geração perversa e corrompida (Filipenses 2:15) que zela por esses prazeres mortais. E os santos, como peregrinos, não devem se assentar nessa roda.

Lamentavelmente, o engano vai além. Muitos pregadores modernos também descem ao cadáver ressequido do sistema mundano para recolher "alimento" para os seus sermões. Ao invés do pão vivo do céu, eles amassam pães falsos e palatáveis, misturando o evangelho com:

- Teorias psicológicas humanistas

- Pragmatismo e relativismo moral
- Espiritualismo e metafísica do "novo pensamento"
- Gnosticismo e outras heresias

Essas misturas podem parecer agradáveis, mas são comida de cadáver, não o pão da vida.

A Solução: Para Onde Devemos Ir?

Diante dessa tentação, a ordem é clara: não desça até o cadáver. Não convém aos santos ir ao mundo dos mortos em busca de alimento espiritual.

Existe uma fonte segura e pura. Há maná que desce do céu. Há um pão que verdadeiramente sacia. Jesus Cristo declarou de forma poderosa e direta:

"Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede" (João 6:35).

Por que nos contentaríamos com o mel de um cadáver, quando podemos nos banquetear com o Pão da Vida? A escolha é nossa: a doçura passageira e mortal do mundo, ou a nutrição eterna e satisfatória que vem apenas de Cristo.

A Arte de Vencer a Nós Mesmos

No início do capítulo 5 de Atos dos Apóstolos, somos apresentados à história de Ananias e Safira. Essa narrativa, presente no livro de Atos, apresenta um caso notável sobre o julgamento divino, direcionado a um casal que cometeu um pecado que, sob a perspectiva da visão pós-moderna e de muitos cristãos contemporâneos, pode parecer corriqueiro e desprovido de grande perigo, dada sua natureza aparentemente simples e inerente à condição humana: a mentira. A questão central é que Ananias e Safira não mentiram aos homens, mas a Deus. O envolvimento nesse pecado, sem o devido

discernimento, pode acarretar consequências espirituais severas. É crucial que desenvolvamos a capacidade de discernir quando as questões envolvem a Deus e quando se referem meramente aos homens. Essa distinção é essencial para evitar juízos e as duras disciplinas do Senhor. Portanto, este é um tema de extrema importância, que merece consideração e relevância na igreja contemporânea, pois a natureza do pecado permanece inalterada ao longo do tempo. O pecado continua sendo tão grave hoje quanto o foi na época de Ananias e Safira. O que mudou é a nossa percepção. A tendência à relativização, influenciada pelo pós-modernismo, tem minimizado a gravidade do pecado, levando, em alguns casos, os cristãos modernos a um estado de apostasia e perigo espiritual.

Ananias e Safira eram um casal judeu convertido ao cristianismo, membros da igreja primitiva, liderada por Pedro e pelos apóstolos. O episódio deles é relatado a partir do versículo 5 do livro de Atos dos Apóstolos, uma narrativa de Lucas que oferece importantes lições para a atualidade. Considero apropriado referir-me a Atos como "Atos Históricos da Igreja", pois nele encontramos os primeiros registros de uma comunidade cristã em desenvolvimento, experimentando o poder, a graça e o juízo de Deus. A passagem de Ananias e Safira exemplifica essa dinâmica. O casal, como muitos outros, decidiu vender uma propriedade e depositar o valor aos pés dos

apóstolos. Dentro desse contexto, podemos inferir que havia um voto associado a essa intenção de vender a propriedade, com os apóstolos como testemunhas. Assim, Ananias e Safira fizeram um voto a Deus, comprometendo-se a entregar o valor total da venda aos apóstolos para que estes o administrassem, auxiliando as viúvas e os órfãos que se juntavam à igreja em meio à intensa perseguição que a comunidade cristã enfrentava.

Considerando o conhecimento prévio sobre a situação, Ananias e Safira, após prometerem aos apóstolos a venda de sua propriedade e a entrega do valor correspondente, possivelmente se depararam com uma quantia considerável. Observa-se, portanto, que, além da mentira, que pode ter sido um comportamento recorrente em suas vidas, surgiu neles a ambição de reter parte do dinheiro, sugerindo implicitamente a presença da avareza.

Outro pecado pode ser observado na conduta de Safira. Ela estava ciente do acordo estabelecido com os apóstolos, de que todo o valor obtido com a venda de bens deveria ser entregue a eles. Contudo, ambos decidiram, em conjunto, enganar os apóstolos, retendo parte do dinheiro proveniente da venda.

Este ato revela mais um pecado, implícito na conduta de Safira, que se torna cúmplice do erro de Ananias. Em vez de adverti-lo sobre a injustiça e desonestidade da ação, ela simplesmente concordou e o apoiou. Dessa forma,

Safira participou do engano e da trapaça, e, por conseguinte, sofreu o mesmo juízo.

A analogia com Adão e Eva, que também sofreram as consequências de suas ações, expulso do jardim, ilustra a gravidade da situação. Neste caso, a punição recaiu sobre ambos devido a diversos pecados revelados em uma análise mais profunda deste evento narrado por Lucas no capítulo 5 do livro de Atos. Devemos verificar o texto com mais profundidade, a narrativa lucana de Atos envolve uma serie de personagens históricos, Pedro e os apóstolos, os moços que sepultaram Ananias e Safira e respectivamente o casal já mencionado. Mas devemos atentar para as palavras de Pedro, pois há uma acusação, satanás encheu o coração de Ananias. Temos um agente invisível mas pessoal, o tentado estava a espreita rugindo como leão buscando quem possa tragar, Ananias e Safira eram as presas. O tentador agiu de modo sutil, é o personagem invisível, Ananias não percebeu sua ação e Safira também não, mas Pedro tinha discernimento e percebeu toda a manobra e astucia do diabo. É simplesmente trágico e perigoso quando não percebemos as táticas e as manobras sutis de Satanás, a falta de discernimento de Ananias se deu num contexto próprio, o pecado estava cegando o seu coração, todas as vezes que achamos que a pratica do pecado não tem conseqüências catastróficas, estamos sofrendo de cegueira espiritual.

Observai atentamente: Satanás, conhecendo as fraquezas, as falhas morais e os pecados não redimidos de Ananias, utilizou-os para a sua própria destruição e a de Safira. Percebe-se, portanto, que Satanás age, se apropria e se serve dos pecados alheios como instrumento para a ruína. Longe de ser admirável, tal ação é catastrófica. O que Satanás requer para a perdição de um indivíduo? Os seus próprios pecados. Assim, caso uma pessoa se entregue à lascívia, à desonestidade, à mentira, à trapaça ou a qualquer outra inclinação pecaminosa, e se esses pecados não forem confrontados com rigor e determinação, Satanás poderá deles se valer para a sua destruição. Essa é uma realidade devastadora e terrível. Foi o que Satanás fez com Ananias e é como ele atua para arruinar muitos outros: ele emprega os vícios como armas para a própria aniquilação.

Assim, observamos Paulo empenhado na questão do homem velho, tratando-o com severidade e rigor, declarando a necessidade de crucificá-lo. Adicionalmente, recordamos as palavras de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, em Mateus, capítulo 16, versículo 24, onde nos instrui a tomar a nossa cruz e negar a nós mesmos, o que exige grande determinação para lidar com nossos pecados. A crucificação cumpre esse propósito.

Diante da seriedade do assunto, conclamamos todos os eleitores a refletir com profunda ponderação. O caso

envolveu indivíduos que professavam a fé cristã: duas pessoas, membros da igreja, participantes das escolas e reuniões, que recebiam ensinamentos. Este é um assunto de extrema importância. Nossa intenção é transmitir uma mensagem instrutiva, oferecendo orientações e conselhos. Devemos nos dedicar à mortificação da carne, extinguindo as obras carnais em nossas vidas, para que o "homem velho" seja sepultado e crucificado com Cristo. Somente através dessa morte, que experimentamos na cruz, podemos vivenciar a ressurreição de Cristo. A cruz, em Cristo, tem o poder de expiar nossos pecados e destruí-los. Devemos atentar para essas duas realidades. A cruz ainda exerce efeito sobre nossas vidas. Por isso, Jesus nos exorta a tomar a nossa cruz, o que implica em dificuldades e sofrimentos em relação ao nosso "homem velho", que periodicamente busca dominar nossas vidas. Considero de suma importância abordar novamente a questão dos pecados de Ananias e Safira, pois ambos mentiram ao Espírito Santo, ou seja, mentiram a Deus. A pergunta central é: o que os levou a essa mentira? A resposta, conforme o texto, é clara: o apóstolo Pedro afirma que Satanás preencheu seus corações, utilizando a avareza como instrumento. A cobiça de Ananias o impulsionou a apropriar-se indevidamente do que pertencia a Deus, isto é, parte do valor da venda de seus bens, consagrados a Ele. Portanto, Ananias, dominado pela avareza, foi levado a mentir por amor ao dinheiro.

Safira, testemunhando esses eventos, não demonstrou discernimento suficiente para evitar a influência maligna em suas vidas. Ao contrário, permitiram que Satanás agisse livremente, armando uma cilada que utilizou seus próprios pecados como isca para sua destruição. Que o Espírito de Cristo nos conceda discernimento espiritual para compreender estes ensinamentos. Que, por meio destas palavras, Deus nos instrua, a fim de que reconheçamos nossas imperfeições, nossas faltas e nossos pecados, e a gravidade de incorrer no pecado deliberadamente, pois o juízo divino foi severo sobre Ananias e Safira. De certa forma, este é o efeito do pecado sobre a vida daqueles que não se arrependem. Essa é a reação de Deus em relação ao pecado, e devemos refletir sobre isso, pois, embora sejamos cristãos e sirvamos a Deus, devemos fazê-lo com devoção.

Se Ananias e Safira não fossem mentirosos, avarentos, trapaceiros e Safira não fosse cúmplice das coisas erradas, eles teriam discernimento acerca das manobras diabólicas e a seriedade de seus pecados e nunca iriam permitir que o diabo pudesse usar suas próprias iniqüidades como arma para destruir eles mesmos! A ordem dada a nós é “Sujeitai-vos, pois a Deus, resisti ao diabo e ele fugirá de vós” (Tiago 4:7)

Esse artigo é a transcrição resumida de um sermão pregado para um grupo de homens no Centro de Reabilitação Crer – Paulo Lopes – SC

Cristãos Comprometidos com a Verdade

O que mais compromete a vida espiritual de um cristão nos dias de hoje é a comodidade. Em um cenário de conforto excessivo, a ignorância facilmente se torna um estilo de vida. Nada é mais prejudicial do que um estado de letargia espiritual, onde a linha que separa a verdade do erro se torna indistinta. Isso aumenta a probabilidade de sermos enganados, especialmente porque o erro frequentemente se apresenta com uma falsa aparência: "Satanás se transfigura em anjo de luz, e seus ministros, em ministros de justiça" (2 Coríntios 11:14).

"Muitos cristãos hoje em dia ficariam encantados pela oferta, caso passassem pelo teste da tentação, onde Satanás apresenta as glórias dos reinos mundanos em troca de adoração. Quando não sabemos definir o que está por trás de uma oferta brilhante envolta em densa escuridão, caímos na armadilha sedutora do diabo"

Diante dessa realidade, o discernimento é essencial. A profundidade da percepção deve dominar nossa formação espiritual, pois o ser humano tende a se encantar pelas aparências. Essa é uma das principais táticas do diabo: seduzir através do que é visualmente atraente. Eva foi enganada pela aparência do fruto proibido, que lhe pareceu belo e inofensivo. Da mesma forma, na tentação de Jesus, Satanás mostrou os reinos do mundo e a glória

deles para tentar seduzi-lo a prostrar-se diante dele (Mateus 4:8). Essas experiências ilustram que a batalha espiritual é pessoal, íntima e devastadora se não forem vencidas com a ajuda do Senhor e da Sua Palavra inspirada.

Um Cristianismo Sólido e Sem Ambiguidade

Não podemos viver o cristianismo de forma superficial ou ambígua. A fé cristã exige clareza e firmeza. O Novo Testamento é claro ao mostrar que a batalha espiritual é real, e o cristão precisa estar preparado para enfrentá-la. Conhecimento exato das doutrinas é fundamental para não ser levado pelo erro. Devemos nos posicionar a favor de valores absolutos e inegociáveis, que são pilares indispensáveis para nossa fé.

Quando o modernismo ameaçou os cristãos com sua incredulidade revisionista e anticristã, homens piedosos se levantaram para defender os fundamentos da fé. De forma semelhante, quando o engano tenta se disfarçar em ambigüidades e aparências falsas, precisamos desenvolver uma mentalidade bíblica e zelar pelas doutrinas centrais do cristianismo. Essas doutrinas são a nossa salvaguarda contra os perigos dos tempos finais. A Bíblia deve ser nossa bússola, guiando-nos em meio ao mar tempestuoso da apostasia.

A Tática do Engano

O diabo corrompe o entendimento humano para nos desviar da verdade. Em 2 Coríntios 11:3, Paulo adverte sobre Satanás corrompendo os sentidos das pessoas,

levando-as ao engano através de falsas aparências. Primeiro, ele distorce a percepção; depois, utiliza ilusões para enganar. Essa estratégia é poderosa, mas nós temos um antídoto: a sã doutrina.

A sã doutrina é mais do que um conjunto de ensinos; é uma luz que ilumina nosso coração, nos capacita a discernir entre verdade e engano, e protege nosso entendimento das corrupções do inimigo. Em Tito 2:1, Paulo exorta: "Ensina o que está de acordo com a sã doutrina". Esse ensinamento não apenas fortalece a fé, mas também promove crescimento espiritual e maturidade.

Nos últimos dias satanás usará sinais que enganarão quem não tem uma percepção espiritual profunda e que não pode perceber a essência verdadeira por trás de uma aparência falsa (Veja Apocalipse 19:20) além disso, há uma séria advertência quanto a ação do diabo, se lá no Jardim em Genesis 3 ele enganou uma pessoa: Eva "A serpente me enganou" (Genesis 3:13) nos dias finais lemos: "E sairá para enganar as nações dos quatro cantos da terra" (Apocalipse 20:8)

Conclusão

Cristãos comprometidos com a verdade devem cultivar uma fé enraizada nas Escrituras, defendendo a sã doutrina e rejeitando as seduções das aparências enganosas. Precisamos ser vigilantes, cultivando o discernimento e permitindo que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos. Que nossa fé seja robusta, nossa doutrina firme e nosso compromisso com a verdade inabalável, para que

possamos resistir ao engano e glorificar a Deus em todas as áreas da nossa vida.

Como está sua bússola espiritual hoje? Que a Palavra seja sempre sua guia!

Santidade e Consagração: A Vocação de um Povo Separado para Deus

"O pecado habita no inferno, e a santidade, no céu. Lembre-se de que toda tentação vem do diabo, para torná-lo semelhante a ele. Lembre-se de que, quando você peca, está aprendendo e imitando o diabo – e, até certo ponto, é como ele. E o fim de tudo é que você sinta as suas dores. Se o fogo do inferno não é bom, então o pecado não é bom." (Richard Baxter)

Introdução

O conceito de santidade é um dos pilares centrais da fé, permeando toda a narrativa bíblica. Longe de ser uma mera abstração teológica, a santidade é um chamado divino, prático e transformador. Ela define não apenas o caráter de Deus, mas também a identidade e a missão do Seu povo. Este artigo busca explorar o significado profundo da santidade e da consagração, traçando sua linha desde o Antigo Testamento até sua plena realização em Cristo e na vida da Igreja.

O que é santidade? A melhor definição prática que já ouvi é simplesmente "sem pecado". Essa é a declaração feita sobre a vida do Senhor Jesus na Terra (Hebreus 4:15), e esse deve ser o objetivo de toda pessoa que deseja ser piedosa. É verdade que nunca alcançaremos esse objetivo nesta vida; no entanto, ele deve ser o nosso objetivo supremo e o objeto dos nossos mais fervorosos esforços e orações. (Jerry bridges)

I. O Significado Original: Separação para um Propósito

Etimologicamente, a palavra hebraica para santidade carrega a ideia de "corte" ou "separação". No entanto, essa separação não é um fim em si mesma; é sempre **separação *para* algo**. É ser devotado, consagrado ao serviço e à adoração do Deus Santo (Levítico 27:28). Esta santidade é comunicada, podendo ser atribuída a:

- **Lugares:** O Sinai (Êxodo 3:5), o santuário (Salmos 28:2), Jerusalém (Isaías 52:1).
- **Tempos:** O sábado (Gênesis 2:3), as festas (Isaías 58:2).
- **Objetos:** Ofertas (Levítico 7:1), vestes sacerdotais (Levítico 16:4).
- **Pessoas:** Sacerdotes (Êxodo 29:1), nazireus (Números 6:5), profetas (Jeremias 1:5).

A essência, porém, é clara: a santidade nunca é inerente ou natural à criação; é sempre **uma condição concedida por Deus**. Era a Sua presença que conferia santidade a Israel, um povo que Ele escolheu para ser Seu tesouro particular (Deuteronômio 7:6; 26:19).

“Num âmbito espiritual cristão, ser santo é ser separado do pecado para a consagração, deixar de ser um instrumento para a satisfação da carne para satisfazer a Deus, deixar de ser um agente inclinado para as coisas

do mundo para mover-se em uma busca constante das celestiais, é ser cortado da vida de Adão para ser enxertado em Cristo" (C. J. Jacinto)

II. A Exigência da Santidade: Pureza e Vida

Ser um povo santo, however, trazia consigo uma exigência: a pureza. O famoso mandamento "Sereis santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo" (Levítico 19:2; 1 Pedro 1:15) é o coração do chamamento divino. A santidade de Deus, Sua perfeição moral absoluta (Habacuque 1:3; Isaías 12:6), torna-O um fogo de julgamento para o impenitente (Isaías 10:16-17), mas um fogo purificador e refúgio para o remanescente fiel (Isaías 4:3-6; 6:6-7).

A santidade, portanto, não é apenas um status, mas um **modo de vida**. Ela exige pureza moral (2 Coríntios 7:11; 1 Timóteo 5:22), fidelidade e uma prática de vida que reflecte o caráter amoroso, fiel e misericordioso do Deus que habita no meio do Seu povo.

A verdadeira salvação traz consigo o desejo de sermos santificados. Quando Deus nos salva por meio de Cristo, Ele não apenas nos salva da penalidade do pecado, mas também do seu domínio. (Jerry bridges)

III. O Ápice da Santidade: A Obra de Cristo

O Novo Testamento não abandona este conceito; antes, **culmina e transforma-o em Cristo**.

- **Em Deus Pai,** a santidade permanece a essência do Seu ser, a quem devemos venerar ("santificado seja o teu nome" - Mateus 6:9).
- **Em Jesus Cristo,** a santidade divina é personificada. Ele é reconhecido como "o Santo de Deus" (Lucas 4:34; João 6:69). Sua santidade não é passiva; é ativa, cheia de amor, poder e autoridade para julgar e purificar. Crucificado, Jesus tornou-Se both o **Sacerdote e a Vítima** perfeita (1 Coríntios 5:7; Hebreus 9:25-26). Por meio do Seu sangue expiatório, Ele efetua a santificação

definitiva dos crentes (Hebreus 10:10, 14; 13:12). Ele é a fonte da nossa santidade.

- **No Espírito Santo,** encontramos o agente divino que aplica a obra santificadora de Cristo. É Ele quem confere santidade à Igreja (2 Tessalonicenses 2:13) e habita nela, selando-a como propriedade de Deus.

"Devemos ter a convicção de que é a vontade de Deus que busquemos a santidade — independentemente de quão árdua e dolorosa essa busca possa ser. E devemos ter confiança de que a busca pela santidade resulta na aprovação e bênção de Deus, mesmo quando as circunstâncias fazem parecer o contrário." (Jerry bridges)

IV. O Chamado à Santidade: A Vida da Igreja

A obra de Cristo cria um **novo povo santo** (1 Pedro 2:9), a Igreja. Esta santidade é, primeiro, um **dom**, um estado concedido pela graça através da fé em Jesus. Os crentes são "santos" (Romanos 1:7; 1 Coríntios 1:2) – é a sua identidade em Cristo.

Em segundo lugar, é um **processo**. Ser santo é também ser chamado a *viver* de maneira santa (1 Tessalonicenses 4:3-4,7). É uma jornada de crescimento em pureza de coração (Mateus 5:8; 1 Timóteo 1:5), amor que edifica (Efésios 4:12-16) e apresentação de nossos corpos como "sacrifício vivo, santo e agradável a Deus" (Romanos 12:1).

A santidade da Igreja não é sua própria conquista, mas resulta da **presença Santa e Santificadora de Deus** nela. Coletivamente, somos um "templo santo no Senhor" (Efésios 2:21). Individualmente, somos morada do Espírito (1 Coríntios 6:19). Esta realidade divina é celebrada e fortalecida na "comunhão dos santos":

- **No Batismo e na Ceia do Senhor** (1 Coríntios 10:16-17; 11:26).
- **No mútuo cuidado e suprimento** (Romanos 12:13).
- **Na unidade do Espírito**, selada pelo amor (2 Coríntios 13:12-14).

“O principal propósito da minha vida na posição em que a boa providência de Deus me colocou é que a mortificação e a santidade universal sejam promovidas em meu próprio coração e nos corações e caminhos dos outros, para a glória de Deus; para que o Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo seja adornado em todas as coisas.” (John Owen)

Conclusão

A santidade, portanto, é a vocação de todo aquele que foi redimido por Cristo. Começa com um ato soberano de Deus, que nos separa e consagra para Si mesmo através do sacrifício de Jesus. É um estado que já possuímos em Cristo e, ao mesmo tempo, uma busca contínua por viver de modo digno desse chamado. Não é por obras, mas por graça; não para isolamento, mas para serviço; não para orgulho, mas para humildade. É o próprio Deus Santo, Pai, Filho e Espírito, quem inicia, sustenta e consumará esta obra em nós, para que sejamos, de fato, "santos e irrepreensíveis" em amor (Efésios 1:4) para a glória do Seu nome.

“Devemos começar de baixo se quisermos construir alto. Estou convencido de que o primeiro passo para atingir um padrão mais elevado de santidade é perceber mais plenamente a espantosa pecaminosidade do pecado” (JC Ryle)

Critérios, Bases Para a Excelência Espiritual

Ano passado, eu preguei um sermão sobre a virtude de ser um cristão criterioso, tomei como exemplo a Igreja de Efeso. Os cristãos desta igreja puseram à prova os que afirmavam ser apóstolos, mas foram desmascarados, pois eram falsários (Apocalipse 2:2). Ser criterioso é ser nobre como os bereianos (Atos 17:11). A base para a excelência espiritual ao nível pessoal é ter um critério exigente. Tudo na vida segue essa regra, a vida cristã não é uma exceção!

A propósito, nem sempre o que ensino tem um efeito, a Palavra de Deus não é a regra para a maioria dos evangélicos que conheço. Depois de meu sermão, as coisas até pioraram, fatos que comprovam a indisposição de pagar o preço para viver a verdade e amá-la, pois se o Espírito Santo lança uma luz sobre um tema fundamental, a reação do cristão genuíno é submeter-se a essa verdade.

Hoje em dia, precisamos de critérios! É uma excelência inegociável, dois mil anos se passaram, e as coisas pioraram muito, como poderíamos então ser indiferentes quanto a isso?

Os cristãos de Efeso foram elogiados pelo Senhor, puseram à prova alguns que se auto-intitularam apóstolos, mas eram enganadores. Discernimento espiritual é uma bússola necessária para o peregrino que atravessa os dias difíceis.

Quais conselhos dou, tomando como padrão Apocalipse 2:2. A essência normativa da passagem revela que os cristãos de Efeso eram criteriosos, sabiam discernir o que era fato e o que era engano. Esse critério nos conduz para uma excelência pelos seguintes motivos:

1 - Iremos escolher que tipo de música devemos ouvir e cantar. A música gospel está carregada de heresias, egocentrismo e humanismo, músicas mais voltadas para a emoção do que para a adoração. A música cristã vem perdendo sua sacralidade, precisa satisfazer a cristãos carnais, é o sucesso que interessa, raramente alguém vai ser criterioso ao ponto de cantar para louvar a Deus e induzir os ouvintes à adoração. Outra decadência na música cristã contemporânea pode ser vista como um meio de entretenimento, o culto precisa do "show" musical, presenciei cultos em que a música ocupa cerca de 80% do culto, o efeito não é outro senão cristãos cansados de tantas músicas que já não desejam afetuosamente a Palavra de Deus. Um cristão criterioso irá cantar e ouvir hinos espirituais, ele estará atento quanto ao caráter sacro de uma música, não deseja colocar elemento estranho no culto.

2-O tipo de pregador que procura ouvir. Aqui temos outro critério importantíssimo. Em nossos dias, há uma enxurrada de pregadores ruins, hereges, apostatas, as redes sociais abriram as portas para todo tipo de pregação, e a maioria dos pregadores segue a tendência da moda. Há um profissionalismo, técnica de persuasão, manipulação e hipnose que muitos pregadores usam para distrair, manipular, envolver, emocionar e persuadir seus ouvintes. Pregadores bíblicos, consagrados à arte da pregação temática, textual e expositiva, são poucos. Também são poucos os que realmente querem ouvir esse tipo de pregadores. Ouvir um bom pregador é receber um bom alimento espiritual, ouvir pregadores ruins é abrir o coração para o espírito do erro.

3-A qualidade da Igreja que você freqüenta. Este é um critério essencial, pois a igreja bíblica terá pregadores bíblicos e músicas de adoração. Nunca essa escolha pode ser tão fundamental

quanto a escolha do lugar que você deseja freqüentar. Mas é lógico que há uma dificuldade em encontrar uma igreja que tenha esses padrões hoje em dia. Muitas das vezes pode ser um grupo pequeno, portanto só um cristão criterioso deseja freqüentar um grupo pequeno. Se a sua escolha for sair de um lugar lotado de freqüentadores de culto, mas está imersa em fogo estranho, ele pode abrir mão da multidão para seguir um pequeno rebanho.

4-O tipo de literatura que você lê. A menos que seja um apologista que precisa pesquisar a literatura das seitas e dos hereges, devemos tomar cuidado, ser criteriosos com o tipo de livro religioso que iremos ler ou dar para alguém. Assim como um bom livro espiritual pode edificar o cristão, livros ruins podem arruiná-lo. As seitas mantêm à disposição muita literatura gratuita, tome cuidado! O mercado evangélico de livros visa mais o lucro do que a sã doutrina. Não há um compromisso sério com a verdade. Essa falta de critério com a sã doutrina e a ortodoxia cristã torna o mercado editorial deficiente e até perigoso.

5-A tradução da sua Bíblia. Sim, é importante que sejamos criteriosos quanto a isso, pois o mercado editorial repito, não está mais comprometido com a verdade, mas com o lucro, raras são as exceções. Mas veja bem, se há tantas versões tão diferentes quando comparadas, então isso significa relativismo. Aqui temos um assunto pouco discutido entre cristãos, versões diluídas, paráfrases, modernistas, influenciadas pela alta crítica e até mesmo pelo movimento nova era, estão no mercado. Talvez o leitor não tenha o mínimo senso crítico acerca dessa verdade, mas quero deixar aqui um exemplo. Recentemente li o argumento de um universalista que citou Efésios 4:6 para provar que Deus está em todos os homens. Ele usou uma versão

moderna, mas quando lemos uma versão corrigida e “antiquada” como supõem alguns, como a ACF, ao lermos Efésios 4:6, entendemos claramente que Deus está com todos os cristãos de Éfeso. Ao omitir “com vós” ou “convosco”, o versículo citado serviu de apoio até para um adepto da Nova Era que deseja citar um versículo da Bíblia para apoiar a ideia de que um não cristão também tem Deus no coração.

6-O tipo de cristãos que deseja ter comunhão e amizade. Se um cristão não for criterioso quanto a isso, será um desobediente. Paulo admoesta que um herege deve ser evitado (Efesios 3:10). Há um princípio natural que serve também para a vida espiritual: quando um doente e um saudável andam juntos, o doente não pega a saúde do saudável, é sempre o oposto, o doente contamina o saudável. Isso se aplica ao tipo de amizades e comunhão que temos, cristãos espiritualmente saudáveis são as melhores escolhas para uma amizade.

7-O tipo de roupas que devemos vestir. Sim, isso é importante, pois o mundo tende a promover o erotismo, enquanto o cristão a santidade. Não se trata de legalismo, mas de prudência, coerência e santidade. O cristão deve ser criterioso quanto a isso, deve se vestir para a glória de Deus. Na filosofia hebraica antiga, o corpo é a expressão visível da condição da alma. Creio que essa verdade é ensinada de modo implícito no Novo Testamento, um interior santo reflete no exterior, ao contrário da natureza de um hipócrita que usa uma aparência exterior falsa para esconder a verdadeira, a natureza corrupta do coração. Veja que Paulo ensinou esse critério de forma muito clara em I Timóteo 2:9, com pudor e modéstia.

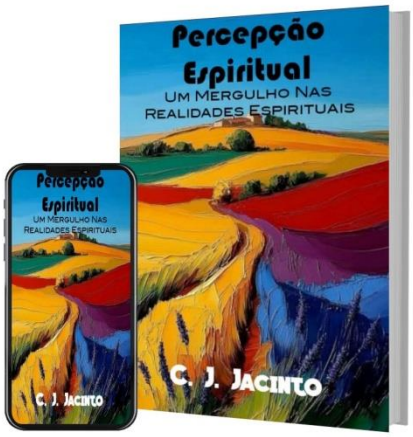
Conclusão: um cristão criterioso é como um justo que encontrou a glória do evangelho, que caminha na luz da verdade, o caminho da excelência espiritual, em direção ao dia perfeito.

Visite:

www.heresiolandia.blogspot.com

Uma luz em meio a escuridão dos últimos dias

Ofereço gratuitamente outros livretos (em formato eletrônico PDF ou EPUB) gratuitamente:


Percepção Espiritual
UM MERGULHO NAS REALIDADES ESPIRITUAIS
C. J. JACINTO

Pequeno Tratado Sobre o Corpo Glorificado dos Santos Redimido
C. J. Jacinto

Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO
Pequeno
Tratado
Sobre a
Idolatria
C. J. JACINTO

Peça (48) 999616582

claviojj@gmail.com

Artigo edificante e esclarecedor:

https://heresiolandia.blogspot.com/2025/09/cultuando-sentimento-e-idolatrando.html

COMPROMETIDOS
COM A VERDADE
C. J. JACINTO